

LYSIMACO FERREIRA DA COSTA E O ENSINO SECUNDÁRIO BRASILEIRO

Geysa Spitz Alcoforado de Abreu

Resumo

Este artigo apresenta a circulação do intelectual paranaense Lysimaco Ferreira da Costa nas discussões sobre os rumos da educação brasileira, em particular, sobre o ensino secundário, nas décadas de 1920 e 1930, destacando as conexões e deslocamentos tecidos numa rede de relações, ou seja, suas vinculações com intelectuais de outros estados, em particular com os intelectuais paulistas e cariocas. Esse estudo constatou que a relação entre Lysimaco Ferreira da Costa e pessoas pertencentes ao grupo católico deu-se mais por questões políticas, do que por vias religiosas. Pelo que se apreende do estudo de sua sociabilidade, pode-se dizer que conservou, em seu círculo de amizades, católicos, protestantes e pessoas de crenças diversas, desde que essas não se opusessem, diante de circunstâncias de tomada de decisão e partido, aos seus interesses políticos.

Palavras-chave: Lysimaco Ferreira da Costa; intelectuais da educação; ensino secundário.

LYSIMACO FERREIRA DA COSTA AND SECONDARY EDUCATION IN BRAZIL

Abstract

This article presents the insertion of Lysimaco Ferreira da Costa in the discussions concerning the direction of Brazilian education. He was an intellectual born in the state of Paraná. The period of the analysis ranges from 1920 and 1930 and its focus is the discussion of the secondary school. It emphasizes the ties and connections established in Lysimaco Ferreira da Costa's network of relationships, his associations with intellectuals of other states, mainly from Rio de Janeiro and São Paulo. Through the data obtained in this study, it is possible to say that the affiliation between Lysimaco Ferreira da Costa and the Catholic group took place primarily due to political reasons rather than religious grounds. According to the study of his sociability, he maintained in his circle of friends both Catholics, Protestants and people of several beliefs, as long as they did not oppose to his political interests.

Keywords: Lysimaco Ferreira da Costa; intellectuals of education; secondary school.

LYSIMACO FERREIRA DA COSTA Y LA ENSEÑANZA SECUNDARIA BRASILEIRA

Resumen

Este artículo presenta la circulación del intelectual paranaense Lysimaco Ferreira da Costa en las discusiones sobre los rumbos de la educación brasileira, en particular, sobre la enseñanza secundaria, en las décadas de 1920 y 1930, destacando las conexiones y movimentaciones tejidas en una red de relaciones, o sea, sus vínculos con intelectuales de otros estados, en particular con los intelectuales paulistas y cariocas. Este estudio constató que la relación entre Lysimaco Ferreira da Costa y personas pertenecientes al grupo católico se dió más por cuestiones políticas que por vías religiosas. Por lo que se aprende del estudio de su sociabilidad, se puede decir que conservó, en su círculo de amistades, católicos, protestantes y personas de creencias diversas, desde que esas no se opusiesen, delante de circunstancias de tomada de decisión y partido, a sus intereses políticos.

Palabras clave: Lysimaco Ferreira da Costa; intelectuales de la educación; enseñanza secundaria.

LYSIMACO FERREIRA DA COSTA ET L'ENSEIGNEMENT SECONDAIRE AU BRÉSIL

Résumé

Cet article présente le rôle de l'intellectuel *paranaense* Lysimaco Ferreira da Costa dans les discussions sur l'avenir de l'éducation brésilienne et, spécialement, sur l'enseignement secondaire aux années 1920 et 1930, en mettant en relief ses connexions et ses mouvements tissés sur un réseau de relations qu'il a établies avec des intellectuels d'autres régions brésiliennes, surtout avec des intellectuels de São Paulo et de Rio de Janeiro. Nous avons constaté que la relation entre Lysimaco Ferreira da Costa et des catholiques s'est faite à partir des questions politiques plutôt que par la voie religieuse. En observant sa vie sociale, on peut dire qu'il a conservé, dans son cercle d'amitiés, des catholiques, des protestants et de gens de croyances diverses, pourvu que personne ne s'oppose, devant les prises de décision, à ses intérêts politiques.

Mots-clés: Lysimaco Ferreira da Costa; intellectuels de l'éducation; enseignement secondaire.

Introdução

Este artigo apresenta a circulação do intelectual paranaense Lysimaco Ferreira da Costa nas discussões sobre os rumos da educação brasileira em particular, sobre o ensino secundário, nas décadas de 1920 e 1930.

Lysimaco Ferreira da Costa foi um intelectual preocupado com os rumos da educação brasileira, pois acreditava que caberia à escola “preparar os brasileiros de amanhã”. Sua atuação como educador foi intensa e relevante, não somente no Paraná, mas em discussões do campo educacional em âmbito nacional, tendo exercido um relevante papel nas discussões sobre a instrução secundária, especialmente por sua participação no *IV Congresso Brasileiro de Ensino Secundário e Superior*, realizado em 1922.

Este texto é um desdobramento da tese de doutorado intitulada “A trajetória de Lysimaco Ferreira da Costa: educador, reformador e político no cenário da educação brasileira - Final do século XIX e primeiras décadas do século XX” (Abreu, 2007). Trata-se, portanto, de um estudo realizado na perspectiva da “história dos Intelectuais”, situada no cruzamento das histórias política, social e cultural (Sirinelli, 1996, p. 232).

Destaca-se, ainda, que a escolha pelo estudo da trajetória do intelectual Lysimaco Ferreira da Costa como objeto de estudo deveu-se, menos à excepcionalidade de suas experiências, mas ao entendimento de que por meio delas pode-se apreender o ambiente, os traços característicos dos intelectuais do seu tempo, além de uma melhor compreensão da *sociedade e da cultura*, para o enriquecimento da interpretação da educação brasileira no período em estudo. Assim, a relevância do estudo dos intelectuais para a história da educação deve-se à possibilidade de entender ideários e práticas políticas, como, por exemplo, as reformas de ensino.

Para o referido estudo utilizou-se fontes legais localizadas no Departamento Estadual de Arquivo Público do Paraná - DEAP, na Divisão de Pesquisa Histórica e Publicações - DPAP; as fontes da Divisão de Documentação Paranaense, da Biblioteca Pública do Paraná, com destaque para os microfilmes de jornais da época; porém, a maior parte da documentação utilizada foi fruto de um intenso trabalho de garimpagem de dados no *Memorial Lysimaco Ferreira da Costa*, sendo este, portanto, o seu principal acervo¹.

Lysimaco Ferreira da Costa e sua atuação no campo educacional

Na década de 1920, alimentou-se a certeza de que o país vivia um “momento decisivo”, devendo estar preparado para responder aos desafios impostos pelas transformações sociais. A consequência do “estado de espírito” que marcou especialmente aquele período foi o aparecimento de amplos debates, envolvendo a participação de um grande número de intelectuais e educadores, preocupados com o atraso brasileiro em relação às nações “civilizadas” da Europa e da América do Norte. O papel da educação foi, então, superdimensionado, cabendo-lhe organizar o país e colocá-lo no caminho do progresso, desde que reformada e bem distribuída, pois somente ela seria capaz de preparar o homem para um padrão de civilização que se pretendia instaurar no país.

A intensa agitação dos anos 20 traduziu-se, entre outras iniciativas, nas diversas reformas do ensino nos Estados². No

¹ Trata-se de um acervo privado, organizado pela família de Lysimaco Ferreira da Costa, que se encontra à disposição do público para consultas e pesquisas, mediante um agendamento prévio.

² A Reforma do Ensino em São Paulo, promovida por Sampaio Dória, em 1920; no Paraná, promovida por Lysimaco Ferreira da Costa, em 1923; no Ceará, por Lourenço Filho, em 1923; na Bahia, por Anísio Teixeira, em 1925;

âmbito federal, procedeu-se à reorganização da escola secundária e superior, com o Decreto-lei nº 16.782-A, de 13 de janeiro de 1925, posteriormente conhecido como Reforma Francisco Alves-Rocha Vaz. Primeira iniciativa de caráter mais abrangente com o objetivo de “moralização do ensino”, essa reforma promoveu a substituição do sistema de exames parcelados pelos exames seriados e a tentativa de reformulação da escola técnico-profissional, em 1926³.

Outros importantes acontecimentos no campo educacional foram o *IV Congresso Brasileiro de Instrução Secundária e Superior*, em 1922; a fundação da ABE – Associação Brasileira de Educação, em 1924; as Conferências Nacionais de Educação (1927, 1928, 1929) e os Inquéritos (1926 e 1928) que resultaram em várias reformas de ensino nos estados.

Os intelectuais engajados no movimento de renovação da educação nacional nas décadas de 1920 e 1930, são personagens importantes “na elucidação dos processos materiais de produção, circulação e uso dos saberes pedagógicos no Brasil”. E, portanto, “identificar os modelos culturais inscritos nas suas práticas de apropriação e transitar pela complexa rede de relações culturais tecidas nos seus itinerários pedagógicos é questão de interesse central para a história da educação no Brasil” (Cf. Carvalho, 1999). Um desses educadores foi Lysimaco Ferreira da Costa, cuja atuação no campo educacional foi intensa. Ingressou

em Minas Gerais, por Francisco Campos, em 1927; em Pernambuco, por Carneiro Leão em 1928.

³ A baixa e irregular freqüência aos estabelecimentos de ensino secundário locais decorria do não reconhecimento das aprovações conferidas pelos Liceus provinciais para matrícula nas Academias. Somente o grau de bacharel em letras concedido pelo Colégio Pedro II habilitava para a matrícula em qualquer dos cursos superiores, independentemente de novos exames junto às faculdades. Os candidatos das províncias, entretanto, mesmo tendo concluído o curso completo dos liceus, deveriam prestar os exames parcelados de preparatórios. Este fato desestimulava a freqüência nos Liceus provinciais.

no magistério, em 1906, por meio de concurso público para a cátedra de Física e Química do Ginásio Paranaense⁴ e Escola Normal, sendo que, na época, os dois cursos funcionavam juntos. No ano seguinte, publicou o primeiro de uma série de artigos sobre o ensino da Geometria (*Revista A Escola*, julho de 1907, Curitiba). Em 1909, foi nomeado para reger interinamente a cátedra de História Natural no mesmo estabelecimento. Lá também lecionou Aritmética e Álgebra. Em 1915, Lysimaco Ferreira da Costa foi nomeado membro do Conselho Superior do Ensino⁵.

Lysimaco Ferreira da Costa foi aluno da primeira turma do Curso de Engenharia da Universidade do Paraná, fundada em 1912. Obteve o título de Engenheiro Geógrafo e de Engenheiro Arquiteto, em 1914. Em 1916, diplomou-se em Engenharia Civil (Costa, 1987, p. 20). A Faculdade de Engenharia mantinha anexo um Curso de Agronomia, do qual Lysimaco Ferreira da Costa foi professor de Química Mineral e Orgânica, desde a fundação. Na Universidade do Paraná foi lente catedrático de Mineralogia e Geologia Agrícolas e, a partir de 1916, foi nomeado para reger a cadeira de Química Analítica e Química Agrícola (Costa, 1987, p. 411).

O conhecimento que adquiriu sobre os problemas agrícolas fizeram-no trabalhar pela criação de uma Escola de Agronomia. Em 1918, o Governo do Estado foi autorizado a fundar, na capital, um Curso de Ensino Profissional Agrícola (Aprovação n.º 59, publicada em Diário Oficial de 26 de abril de

⁴ O Ginásio Paranaense passou por diversas denominações. Em 1846, época da sua fundação, denominava-se Liceo de Curitiba. Em 1876, passou a denominar-se Instituto Paranaense. Em 1892, em virtude da reforma do ensino, o Instituto Paranaense passa a denominar-se Gymnásio Paranaense. Sobre o Ginásio Paranaense, ver: Sepúlveda (2002).

⁵ Dec. N.º 799 de 09/12/1915.

1918). A Escola Agrônômica do Paraná⁶ foi inaugurada a 1º de julho de 1918, iniciando suas atividades no edifício do Ginásio Paranaense e Lysimaco Ferreira da Costa foi nomeado diretor dessa Escola.

Em 1920, assumiu também a direção do Ginásio Paranaense e Escola Normal. Ainda em 1920, assumiu a cadeira de Pedagogia da Escola Normal. Em 1922, foi designado para representar o Paraná no IV Congresso Brasileiro de Ensino Secundário e Superior, fazendo parte da 4ª Comissão (Ensino de Engenharia) e da 5ª Comissão (Ensino Secundário). Em 1925, Lysimaco Ferreira da Costa foi nomeado Diretor da Instrução Pública Paranaense⁷. Durante a sua gestão, fundou e organizou instituições de ensino primário e secundário no Paraná. Foi ainda diretor da Escola Agrônômica do Paraná e lente catedrático da Faculdade de Engenharia do Paraná.

O Centenário da Independência do Brasil

A comemoração do Centenário da Independência é pouco mencionada nos estudos de História da Educação. Foi, no entanto, um evento que mobilizou a população e a intelectualidade de diversas cidades brasileiras, em particular, do Rio de Janeiro e São Paulo (Cf. Motta, 1992).

Como parte importante das comemorações do centenário organizou-se o *IV Congresso Brasileiro de Instrução Secundária e Superior*, de setembro a outubro de 1922, contando com a participação de intelectuais e educadores de todos os estados brasileiros. Considerado como um dos mais importantes fatos

⁶ Pelo Decreto nº 15.774, de 6 de novembro de 1922, foi autorizado o reconhecimento da Escola pelo Ministério da Agricultura, passando a gozar dos mesmos direitos de qualquer outro estabelecimento de ensino profissional agrícola e veterinário.

⁷ Decreto nº 272, de 7 de março de 1925.

comemorativos do centenário da independência, a proposta do Governo era a de promover um amplo debate, com o intuito de discutir a organização do ensino secundário e superior no país, os problemas observados e elaborar propostas de soluções. As propostas seriam encaminhadas ao Congresso Nacional para serem discutidas posteriormente.

A opção por discutir a atuação de Lysimaco Ferreira da Costa nesse Congresso deve-se ao fato de ter sido a partir desse evento que Lysimaco ampliou sua inserção num determinado circuito fora do ambiente paranaense, ganhando visibilidade em âmbito nacional. A partir da atuação nesse Congresso, Lysimaco Ferreira da Costa ampliou sua rede de sociabilidade, inserindo-se numa rede de relações mais ampla, da qual faziam parte, por exemplo: Everardo Adolfo Backeuser, Fernando Raja Gabaglia, José Piragibe, Edgard Sussekind de Mendonça, Venâncio Filho, Heitor Lyra da Silva, entre outros.

Lysimaco Ferreira da Costa foi convidado e nomeado para integrar duas das cinco Comissões responsáveis por discutir e elaborar pareceres sobre as teses do Congresso, a do Ensino de Engenharia e a do Ensino Secundário⁸. Esse dado é representativo das ligações políticas de Lysimaco Ferreira da Costa, dos serviços prestados no Estado do Paraná e da amizade com intelectuais, educadores e pessoas influentes na sociedade paranaense.

⁸ De acordo com o regulamento do Congresso, as teses recebidas deveriam ser discutidas em comissões competentes. Para tanto, foram nomeadas cinco comissões: a primeira comissão era de Teses Gerais; a segunda do Ensino Jurídico; a terceira, do Ensino Médico; a quarta, do Ensino de Engenharia e a quinta comissão, do Ensino Secundário (Anais do IV Congresso..., 1926).

Lysimaco Ferreira da Costa no IV Congresso Brasileiro de Instrução Secundária e Superior

A leitura cuidadosa dos Anais do IV Congresso Brasileiro de Instrução Secundária e Superior, dentre outras questões, indica que algumas das reivindicações sobre a organização do ensino secundário brasileiro, formuladas sob a forma de pareceres e encaminhadas ao Congresso Nacional, foram incorporadas no Decreto-lei nº 16.782-A, de 13 de janeiro de 1925 (Reforma Francisco Alves - Rocha Vaz).

O exame das atas das sessões revela também que não havia consenso entre os educadores sobre a organização dos cursos secundários, tampouco no que se refere à seriação dos estudos. Muitas eram as disputas em torno da definição dos programas de ensino, humanidades clássicas *versus* disciplinas científicas; o currículo das disciplinas (o que ensinar, o grau de aprofundamento que deveria ser dado em algumas disciplinas, redução ou ampliação do conteúdo); avaliação (o que deveria ser cobrado nos exames e o que deveria ser suprimido); a manutenção de um modelo de formação “tradicional” ou a “modernização” do ensino, entendida como uma ruptura com o passado educacional, que já não podia atender às novas necessidades de uma sociedade que se modernizava/transformava rapidamente; a formação de professores para atuar no Ensino Secundário (a criação de um Curso Normal Superior). Todas essas questões são exemplares da falta de consenso entre os educadores sobre a organização do ensino secundário brasileiro, naquele momento.

Lysimaco Ferreira da Costa foi relator de seis dos 47 pareceres da Comissão do Ensino Secundário.

O primeiro parecer relatado por Lysimaco Ferreira da Costa tratava da tese sobre a introdução das noções modernas no estudo da matemática elementar, de autoria do professor Corregio de Castro. Segundo Lysimaco Ferreira da Costa essa tese era “uma das mais brilhantes theses a serem discutidas” no Congresso. Por isso, pedia permissão para fazer uma “ligeira exposição do

ponto de vista que teve a Comissão de Ensino Secundário ao aprovar o parecer” (ANNAES do IV Congresso Brasileiro de Instrução Superior e Secundária, 1926, p. 404).

Para a exposição, dividiu o parecer em duas partes: a primeira, sobre a introdução das noções modernas na matemática e, a segunda, sobre a necessidade de elaboração de livros didáticos de matemática, por professores brasileiros.

Segundo Lysimaco Ferreira da Costa, as dificuldades apontadas pelo professor Corregio de Castro quanto ao ensino da matemática elementar nos ginásios e nos colégios particulares estavam bem fundamentadas. A experiência que possuía no ensino da matemática, segundo Lysimaco, o autorizava a afirmar que o autor da tese acertara “perfeitamente ao criticar a orientação atual desse ensino, que dificulta extraordinariamente a boa compreensão dos estudantes” (Anais do IV Congresso..., 1926). Corregio de Castro teria discutido tanto as teorias a serem introduzidas no ensino da Matemática quanto o método de ensino, fazendo uma crítica considerada procedente pela Comissão.

Lysimaco Ferreira da Costa defendia um ensino da matemática por meio de “fundamentais, de postulados; antes isso que demonstrações difíceis e complicadas”, ou seja, a matemática deveria ser posta ao alcance dos alunos e não ser entendida como privilégio de “poucos a ela destinados” (Anais do IV Congresso..., 1926).

A tendência moderna que defendia não visava a sobrecarregar a matemática com as novas teorias complexas, que viriam a dificultar o aparelhamento básico que o aluno deveria trazer, por exemplo, ao cursar uma “Escola Polytechnica”, mas sim formar o fundamento da sua educação científica. Para Lysimaco Ferreira da Costa, partindo sempre do exame concreto em todas as questões, o aluno seria capaz de resolver, por si só, os maiores problemas.

Esse método, segundo ele, ainda não tinha, no Brasil, muitos defensores, mas encontrava adeptos em diversos países do mundo, como, por exemplo, na França, por Poincaré, Laisant,

Hadamard, Appel, Picard, Borel, Tannery, Bourlet; na Alemanha, foi instituído por Felix Klein, Pasch, Staectet; na República Argentina, pelo professor Doclout; nos Estados Unidos, por Smith e Halsted (Cf. Anais...,1926, p. 406).

Em nome da Comissão do ensino secundário, sugeria que a Congregação do Colégio Pedro II alterasse lentamente os programas, de modo a introduzir as noções modernas no ensino da matemática e pudessem acompanhar os resultados obtidos com tal modificação, uma vez que entendia a dificuldade de serem alterados rapidamente os programas do colégio modelo.

Na segunda parte do parecer fez um apelo aos professores catedráticos para que escrevessem livros didáticos, dada a escassez de livros estrangeiros e nacionais sobre o assunto. Para reforçar a necessidade, lembrava à assistência que a “riqueza da literatura científica” nos Estados Unidos deve-se ao fato de serem os professores universitários obrigados a publicar livros e revisá-los anualmente (Anais...,1926, p. 406). O Brasil deveria, portanto, fazer o mesmo.

Ao terminar a defesa do parecer, Lysimaco Ferreira da Costa foi muito aplaudido e elogiado. Euclides Roxo, professor de matemática do Colégio Pedro II e um dos encarregados da redação das teses para o Congresso, pediu a palavra para declarar seu “franco aplauso á brilhante defesa que fez o ilustre Relator do trabalho do Sr Corregio de Castro...” (Anais..., 1926, p. 407). Everardo Backeuser também pediu a palavra para elogiar a defesa de Lysimaco Ferreira da Costa sobre a tese.

Num outro momento de discussão, Venâncio Filho afirmou seu descontentamento com a defesa de supressão do ensino da “matemática pura”. Para ele, a Engenharia não precisava de tanta matemática como se supunha, mas ele não concordava que o ensino da matemática na Escola [Politécnica] fosse exagerado (Anais..., 1926, p. 740).

Lysimaco Ferreira da Costa pediu, então, a palavra para “retificar um conceito emitido pelo ilustre professor Sr. Venâncio Filho”, relativo à orientação do ensino da matemática na Escola

Politécnica. Lysimaco explicou que a modificação proposta no ensino da matemática visava melhorar e não limitar o ensino, tornando-o acessível a todos os alunos. A intenção era a de romper com a idéia de que a matemática era destinada aos poucos que tinham “para ela vocação” (ver Anais..., 1926, p. 741).

Lysimaco Ferreira da Costa defendia a ciência aplicada. Foi o relator de diversos pareceres: em um deles, favorável a que o exame de Geometria, nos preparatórios, fosse de Geometria e Trigonometria; em outro, favorável ao desdobramento da Cadeira de Física e Química, nos cursos secundários e sugerindo que o estudo da Química fosse rigorosamente experimental. Foi contrário à inclusão, no curso secundário, de noções da Geometria Descritiva, Geometria Analítica e Mecânica.

No parecer de nº 23, da Comissão do Ensino Secundário, Lysimaco Ferreira da Costa sugeria a aprovação da seguinte indicação:

O Congresso reconhece a imensa vantagem que advirá ao Brasil de instituir, paralelamente aos estudos científicos e literários, a pratica dos trabalhos manuais, conhecida na América do Norte pela denominação de “Manual Training”. (Anais..., 1926, p. 669)

O parecer foi aprovado sem discussão, causando surpresa ao autor da tese, Heitor Lyra da Silva, que esperava que o assunto suscitasse um amplo debate, ao seu ver, necessário (Silva, s/d, p. 107).

Ainda em 1922, Heitor Lyra da Silva foi convidado para fazer uma conferência na “Liga Pedagógica do Ensino Secundário”. O convite deu-se em decorrência da proposta apresentada ao Congresso de Ensino, para que se promovesse a instituição do “manual training” no ensino secundário no Brasil. Heitor Lyra da Silva afirmou faltar-lhe autoridade para falar do assunto, mas não pôde recusar o convite da Liga. Durante a sua exposição, tratando do “manual training” como um elemento poderoso de educação intelectual, Heitor Lyra da Silva faz

referências a uma fala de Lysimaco Ferreira da Costa sobre o assunto, dizendo:

Tanto o Congresso, como a Liga, tiveram o prazer de ouvir as formosas palavras do Professor Lysimacho (sic) da Costa, da Universidade do Paraná. A conferencia desse illustre educador salientou bem o valioso contingente que o trabalho manual, a modelagem, a confecção de objectos de madeira e de metal, deveriam trazer á applicação do methodo racional do ensino elementar da mathematica. A correlação do desenho e do trabalho de officina com os estudos mathematicos é extraordinariamente proveitosa, de um e de outro lado (Silva, s/d, p. 115).

Nas disputas em torno da reordenação do ensino secundário, na década de 1920, pode-se observar, de um lado, a luta pela manutenção de um modelo de formação “tradicional” e, de outro, a defesa pela “modernização” desse nível de ensino de sorte a atender às necessidades, valores e comportamentos decorrentes do processo de urbanização e industrialização.

Outro ponto que merece destaque diz respeito à formação de professores para atuar no ensino secundário, questão esta considerada por Lysimaco Ferreira da Costa como um dos grandes problemas da época. Como relator de um parecer que tratava da “urgência da criação no Colégio Pedro II de uma Escola Normal Superior”, na qual se ministrasse preparo profissional aos professores de humanidades, defendeu que o Congresso Nacional incorporasse o Colégio Pedro II à Universidade, mantendo-lhe o curso secundário e, ao mesmo tempo, nele fundando “um curso superior de ciências e letras”, ao qual competiria a função de fornecer o bacharelado em letras e o diploma de professor do ensino secundário.

Será o meio mais prático e mais rápido, com despesas não avultadas, criando poucas cadeiras indispensáveis, como as de metodologia, e aproveitando elementos já ao seu dispor no magistério e campo de aplicação que será o

próprio Colégio, de resolver o Governo, de prompto, este problema do professor secundário, de importância vital para o ensino em nosso país (Anais..., 1926).

Essa questão o interessava muito, especialmente por defender que a formação de professores deveria ter duas dimensões: intelectual e profissional. A dimensão profissional forneceria o domínio metodológico, apoiado na Pedagogia e na Psicologia da Educação. Essas foram as bases da Reforma da Escola Normal Secundária de Curitiba, empreendida por Lysimaco Ferreira da Costa, em 1923.

Em relação à competência Estatal nas questões educacionais, Lysimaco Ferreira da Costa era favorável à cooperação entre a União, Estados e Municípios. Uma das teses do Congresso concluía que a União deveria promover e estimular o ensino primário, secundário e profissional em todo o Brasil, mediante acordos com os governos estaduais e municipais e subsídios a escolas fundadas por particulares e associações. O parecer foi aprovado unanimemente pela Primeira Comissão, de Teses Gerais (Cf. Anais..., 1926).

Diversas são as referências à atuação de Lysimaco Ferreira da Costa no Congresso de 1922. A fonte disponível para exame são os Anais do *IV Congresso*, com 881 páginas, que traz as discussões nas sessões plenas, mas não apresenta as discussões que foram realizadas nas Comissões, onde cada tese foi discutida mais detalhadamente. Heitor Lyra da Silva, por exemplo, cita algumas passagens de conferências feitas por Lysimaco Ferreira da Costa que não constam nos Anais do *IV Congresso*.

Em correspondência dirigida a Lysimaco Ferreira da Costa, o Conde de Affonso Celso, diretor da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, Reitor interino da Universidade do Rio de Janeiro e presidente das sessões no Congresso, afirmou ter ficado impressionado com a “brilhante atuação [de Lysimaco] no Congresso de Instrução Secundária e Superior, reveladora de tamanho critério, erudição e civismo”, que teria impressionado “da

mais favorável maneira todos os congressistas, sobretudo ao seu Presidente” (Carta enviada do Rio de Janeiro em 28 de novembro de 1922).

Um dos congressistas, o professor Jacques Raymundo, escreve a Lysimaco Ferreira da Costa dizendo que, no Rio de Janeiro, estavam cogitando convidá-lo para dirigir a Escola Normal da capital.

A consulta à documentação disponível no *Memorial Lysimaco Ferreira da Costa* permite afirmar que a partir da participação no IV Congresso Brasileiro de Instrução Secundária e Superior, Lysimaco Ferreira da Costa estabeleceu um contato mais próximo com os intelectuais do Rio de Janeiro e de São Paulo. As correspondências entre eles são mais freqüentes e, a partir desse evento, surgem diversos convites para participar de discussões a respeito do ensino, convites para publicações, para participação em inquéritos, solicitações de pareceres sobre livros e pedidos de indicação de bibliografia.

Lysimaco Ferreira da Costa foi também convidado para a “sessão solene de instalação” da Sociedade de Educação. O convite, datado de 18 de novembro de 1922, foi assinado por Oscar Freire de Carvalho, Renato Jardim, Antonio de Sampaio Dória, Alexandre de Albuquerque, José Rizzo, Djalma Forjaz.

No Rio de Janeiro, foi convidado por José Piragibe, em seguida ao Congresso, para integrar a Liga Pedagógica do Ensino Secundário na condição de sócio correspondente. Foi ainda convidado a apresentar na Liga Pedagógica do Ensino Secundário, em 1923, seu projeto de Reforma da Escola Normal Secundária de Curitiba. O projeto foi tão bem recebido, que a Liga Pedagógica resolveu mandar publicá-lo.

Lysimaco Ferreira da Costa e a criação da Associação Brasileira de Educação

Em 1924, Lysimaco Ferreira da Costa reuniu-se no Rio de Janeiro com Heitor Lyra da Silva e outros intelectuais para discutir a fundação da Associação Brasileira de Educação.

Entusiasmado com a capacidade intelectual de Lysimaco Ferreira da Costa desde o Congresso de 1922 e com a propaganda positiva feita por Barbosa de Oliveira, professor da Escola Politécnica, Heitor Lyra da Silva convidou-o para publicar alguns trabalhos. Além desse convite, Lysimaco recebeu inúmeros pedidos de parecer sobre trabalhos, indicação de bibliografia e convites de diversos estados brasileiros.

Em março de 1924, Lysimaco Ferreira da Costa foi ao Rio de Janeiro, onde ocorreu a reunião na qual se discutiu a viabilidade de uma Federação de Associações de Ensino. As cartas de Heitor Lyra da Silva a Lysimaco permitem elucidar algumas dúvidas a respeito da referida reunião. De acordo com Carvalho (1998, p. 54), Venâncio Filho teria afirmado que nesse encontro decidiu-se

pela inoportunidade da Federação e optou-se pela organização de um partido político – a Acção Nacional – que foi iniciada com a redação e a circulação de um documento a ser subscrito por um número estimado de quinhentos adeptos.

As cartas informam que essa decisão foi tomada depois do encontro no Hotel Glória, sem a participação de Lysimaco Ferreira da Costa.

Ainda em março, Lysimaco Ferreira da Costa dá início a um trabalho de divulgação da proposta da Federação de Associações de Ensino, cujo objetivo inicial, proposto por ele, era o de representar o Brasil num Congresso que aconteceria no ano seguinte, no Chile. Na tentativa de conseguir a adesão dos

educadores paulistas, Lysimaco Ferreira da Costa segue para São Paulo, encarregado de fazer a mediação entre os dois grupos.

Um mês depois, novamente Heitor Lyra da Silva escreveu a Lysimaco dizendo não ter novidades sobre o Congresso no Chile, “apesar de as ter solicitado diretamente da Universidade de Santiago e por intermédio do Ministério do Exterior”. Avisou ao amigo que a comissão estaria pronta a se reunir, assim que recebesse as informações solicitadas. Aproveitou para pedir a colaboração de Lysimaco Ferreira da Costa na elaboração de material didático para as escolas profissionais agrícolas (Carta de 24 de maio de 1924).

Conforme o relato de Venâncio Filho, a 29 de agosto de 1924, num jantar no Restaurante Sul América, os mesmos companheiros de março: Venâncio Filho, Heitor Lyra da Silva, Everardo Backheuser e Edgard Sussekind de Mendonça definiram as bases da ABE (Carvalho, 1998, p. 54). Não consta que Lysimaco Ferreira da Costa tenha sido convidado para essa reunião.

Em outubro de 1924, numa sala da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, a Associação Brasileira de Educação foi fundada por um grupo de 13 intelectuais cariocas. Em carta datada de 17 de outubro, Heitor Lyra da Silva comunicou a Lysimaco Ferreira da Costa que a ABE fora fundada.

Na última carta de Heitor Lyra da Silva⁹ existente no acervo do Memorial, o missivista menciona que a idéia da ABE nasceu de um jantar no Hotel Gloria oferecido por Lysimaco Ferreira da Costa:

Prezado amigo

A A.B.E. continua a progredir. Breve devo lhe remeter o n. 2 do Boletim com 20 pgs. Espero que tenha recebido sempre os exemplares d' A Educação. Esperamos sempre

⁹ Em dezembro de 1925, morreu Heitor Lyra da Silva.

com ansiedade notícias do que possa ter feito no Paraná em benefício da causa por que trabalha a Associação.

Contamos que não se esqueça de que esta nasceu de um encontro nosso no jantar que nos ofereceu gentilmente no H. Glória e no qual debatemos a questão da representação do Brasil no Congresso de Santiago. Entretanto, nada podemos fazer no Paraná sem o seu apoio. Do amigo mto. Obgdo.

Heitor Lyra da Silva. (07/12/1925).

Pode-se, portanto, afirmar que Lysimaco Ferreira da Costa esteve envolvido com o projeto inicial de fundação da ABE. Foi ele também o responsável pela organização da *Primeira Conferência Nacional de Educação*, mas é difícil mensurar o grau de envolvimento posterior de Lysimaco com os projetos dessa Associação, que parece ter sido pequeno após 1927.

Havia diferenças ideológicas, teóricas e religiosas, mas não foram essas que distanciaram Lysimaco do grupo fundador da ABE. Sustenta-se aqui que as maiores diferenças foram políticas, uma vez que alguns dos membros da ABE estiveram diretamente vinculados à organização do Partido Democrático do Distrito Federal (Carvalho, 1998), cujos interesses diferiam diametralmente dos interesses dos políticos ligados ao Partido Republicano Paranaense, do qual Lysimaco Ferreira da Costa fazia parte.

Os dados trabalhados na pesquisa permitem conjecturar que Lysimaco Ferreira da Costa deixou a religião para o âmbito privado. Reforça essa idéia o fato de que a aproximação de Lysimaco Ferreira da Costa com aqueles que vieram a fundar a ABE deu-se inicialmente com Everardo Backheuser que, na época, não era católico, tendo se convertido apenas em 1928, após a morte da primeira esposa. O período em que Backheuser tornou-se um católico radical coincide com o período em que os dois se distanciaram.

Também Heitor Lyra da Silva, segundo Venâncio Filho (*apud* Carvalho, 1998, p. 113), não era católico “no momento de fundação da ABE e só mais tarde abraçou a religião que professava nos últimos tempos de sua vida”.

Edgard Sussekind de Mendonça, em 1924, assinou e prefaciou com o irmão, Carlos, o libelo “Iniciando uma campanha contra a ação católica no Brasil”. De 1927 a 1930, participou intensamente da Reforma da Instrução Pública de Fernando de Azevedo. Em 1931, indicado por Francisco Campos para tomar parte da Comissão encarregada de elaborar o anteprojeto da reorganização do ensino profissional no Brasil, declinou do convite, alegando discordar da orientação do Ministério da Educação e Saúde ao instituir o Ensino Religioso nas escolas brasileiras. Esteve preso de 1935 a 1936, acusado de ser um dos organizadores do movimento comunista. Foi, ainda, ativista do ateísmo (Cf. Carvalho, 1998, p. 221).

Venâncio Filho apoiou Edgar Sussekind de Mendonça na defesa da ABE como instituição de objetivos estritamente pedagógicos, contra propostas de rituais católicos em eventos da ABE.

O distanciamento de Lysimaco da ABE coincide também com a sua nomeação para a Secretaria da Fazenda do Estado do Paraná. Da segunda Conferência Nacional de Educação, realizada em 1928, em Belo Horizonte, Lysimaco não participou.

Na terceira Conferência Nacional de Educação, realizada em São Paulo, em setembro de 1929, Lysimaco Ferreira da Costa não estava inscrito (Costa, 1995, p. 387), mas compareceu, causando surpresa entre os congressistas (Cf. Anais da III Conferência, p. 163).

Acredita-se que a presença de Lysimaco Ferreira da Costa naquele evento se deu como forma de apoio a Julio Prestes, que estava envolvido na organização do evento e era apoiado pelo Partido Republicano Paranaense.

Em 1929, a Associação Brasileira de Educação promoveu o Inquérito: *O problema Brasileiro da Escola Secundária*, organizado pela Seção do Ensino Secundário do Departamento carioca da ABE, com um caráter de opinião bastante dirigida. Os inquiridos foram escolhidos dentre “todas as pessoas capazes, pelo verdadeiro conhecimento da questão, de colaborar com a sua valiosa resposta [...] precisa e concisa para a boa solução do problema” (Carvalho, 1998, p. 235).

Lysimaco Ferreira da Costa recebeu o convite para responder ao Inquérito, mas não o fez, embora a amizade entre ele e Barbosa de Oliveira, dentre os membros da ABE, tenha sido a mais duradoura. Provavelmente, Lysimaco estivesse muito ocupado com as funções de Secretário da Fazenda, na época da realização do Inquérito.

Lysimaco Ferreira da Costa não compareceu à IV Conferência Nacional de Educação, realizada em dezembro de 1931, no Rio de Janeiro. Em seguida a Conferência, Barbosa de Oliveira escreve a Lysimaco, dizendo que a sua ausência fora lamentada pelos “velhos amigos” presentes no evento (carta de 11 de janeiro de 1932).

Lysimaco fora convidado por Barbosa de Oliveira e por Belisário Augusto de Oliveira Pena, mas não quis comparecer, por não ter sido escolhido pelo interventor do Estado do Paraná. Aparentemente aborrecido com o fato, Lysimaco Ferreira da Costa indicou Algacyr Mader, professor da Faculdade de Engenharia do Paraná e do Ginásio Paranaense, para participar da IV Conferência, e pediu ao Barbosa de Oliveira que o recebesse bem, mostrando-lhe a obra da ABE em toda a sua extensão (Costa, 1995, p. 389).

Apesar de não comparecer à IV Conferência, em 1932, Lysimaco foi convidado por Carneiro Leão¹⁰ para compor a

¹⁰ Carneiro Leão, juntamente com Anísio Teixeira, ocupava a Direção da ABE desde outubro de 1931.

“Comissão dos Dez”, grupo organizado pela ABE para organizar um “corpo de disposições orgânicas e codificadas, de modo a poder servir de capítulo sobre a educação nacional para o anteprojeto da Constituição”. A Comissão dos Dez deveria elaborar um parecer sobre o tema “Quais as atribuições respectivas dos Governos Federal, Estaduais e Municipais, relativamente à educação”; mas optou por apresentar um trabalho compreendendo a “fixação da competência, em matéria educativa da União, dos Estados e dos Municípios, a constituição dos órgãos, por que se deve exercer aquela competência e a determinação dos recursos necessários ao cumprimento das atribuições” (Cf. Costa, 1995, p. 398). De acordo com o documento elaborado pela comissão, caberia à União, como poder central, a função de elaborar um

plano geral de educação para todo o país, plano que obedeceria a características fixadas na própria constituição e teria a flexibilidade e extensão necessárias para permitir o livre desenvolvimento de iniciativas regionais, locais e a adaptação às condições diversíssimas (sic) do meio brasileiro.

As diretrizes da educação nacional foram estabelecidas pela Comissão nos seguintes termos: democrática, isto é, destinada a oferecer a todos os brasileiros as mesmas oportunidades de ordem educativa; humana, isto é destinada à formação integral do homem e do cidadão, de modo que a sua condição de brasileiro não o torne despercebido da necessária solidariedade de todos os povos; e geral, leiga e gratuita, isto é, destinada a não estabelecer entre os educandos, nenhuma restrição ou diversificação, seja de ordem social, doutrinária ou religiosa, ou econômica.

A Comissão também defendia a transferência, da União para os Estados, da competência de “organizar, administrar e custear os sistemas educacionais”, porém, caberia à União “a fixação do plano geral, a coordenação suprema das atividades educacionais e ao exercício de uma ação estimulante ampla e vigorosa”.

Fizeram parte da “Comissão dos Dez”: Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Afrânio Peixoto, Lysimaco Costa, Frota Pessôa, José Augusto, Isaias Alves, Sampaio Dória, Anísio Teixeira e Arthur Moses.¹¹

Dos 10 membros que compuseram a Comissão, apenas 3 não assinaram o Manifesto de 1932, elaborado por Fernando de Azevedo: Lysimaco Costa, José Augusto e Arthur Moses.

Considerações finais

O estudo da trajetória de Lysimaco Ferreira da Costa, desenvolvido da perspectiva da “História dos Intelectuais”, trouxe à tona um intelectual preocupado com a construção de um projeto cultural para o Paraná e para o Brasil, cuja trajetória peculiar mostrou-se relevante para a compreensão das idéias e das relações sociais que pautaram, por um lado, a presença de um atuante representante do Paraná no debate em torno dos rumos da educação no país na Primeira República, por outro, os mecanismos pelos quais Lysimaco, filho de uma família de poucas posses, de um estado relativamente apartado do centro político do país, veio a se tornar um membro da restrita comunidade de homens letrados que passou a portar projetos educativos e culturais de longo alcance para o Brasil.

Em perspectiva diametralmente oposta a assumida pelos estudos que o situam no campo intelectual da direita católica, este estudo constatou que a relação entre Lysimaco Ferreira da Costa e pessoas pertencentes ao grupo católico deu-se mais por questões políticas, do que por vias religiosas. Pelo que se apreende do estudo de sua sociabilidade, pode-se dizer que conservou, em seu círculo de amizades, católicos, protestantes e pessoas de crenças diversas,

¹¹ Anísio Teixeira e Arthur Moses substituíram Mario Casassanta e Mario de Castro que não estavam comparecendo às reuniões.

desde que essas não se opusessem, diante de circunstâncias de tomada de decisão e partido, aos seus interesses políticos.

Em relação à educação, distanciou-se do movimento católico, porque esse teria restringido a sua luta em defesa da instrução religiosa e da introdução do ensino religioso nas escolas oficiais, deixando de lado questões importantes em torno da escolarização. O projeto de Lysimaco, em que a “ciência falava mais alto”, era, para ele, mais amplo.

Referências

ABREU, Geysa Spitz Alcoforado de. *A trajetória de Lysimaco Ferreira da Costa: educador, reformador e político no cenário da educação brasileira - Final do século XIX e primeiras décadas do século XX*. Tese de doutorado. São Paulo: PUC-SP, 2007.

ANNAES da III Conferência Nacional de Educação. Realizado em Setembro de 1929. São Paulo: Departamento de Publicidade da Diretoria Geral de Instrução Pública, 1930.

ANNAES do IV Congresso Brasileiro de Instrução Superior e Secundária. Realizado de Setembro a Outubro de 1922. Rio de Janeiro: Typ do Carmo, 1926.

BARREIRA, Luiz Carlos. Everardo Adolpho Backheuser. In: FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque; BRITTO, Jader de Medeiros (orgs.). *Dicionário de Educadores no Brasil: da Colônia aos dias atuais*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ & MEC/INEP, 1999.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. *Molde nacional e fôrma cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931)*. Bragança Paulista, SP: EDUSF, 1988.

COSTA, Maria José da. *Lysimaco Ferreira da Costa (a dimensão de um homem)*. Coleção: mestres da Universidade Federal do Paraná. Curitiba: Imprensa da UFPR, 1995.

MOTTA, Marly Silva da. “*Ante-sala do paraíso*”, “*vale de luzes*”, “*bazar de maravilhas*” – a *Exposição Internacional do Centenário da Independência* (Rio de Janeiro – 1922). Rio de Janeiro: CPDOC, 1992.

SILVA, Heitor Lyra da. *Methodo de ensino e norma de exame de mathematica*. Contribuição offerecida por intermédio da Liga Pedagógica, ao projecto de Reforma do Ensino, em 1923. In: *In Memoriam Heitor Lyra da Silva*. Rio de Janeiro, Mendonça Machado e Cia. S/d.

_____. *Conveniencia e oportunidade da introdução do MANUAL TRAINING no ensino secundário do Brasil*. (Conferência realizada na “Liga Pedagógica”, em 1922. In: *In Memoriam Heitor Lyra da Silva*. Rio de Janeiro, Mendonça Machado e Cia. S/d.

SIRINELLI, Jean-François. *Os intelectuais*. In: RÉMOND, René. *Por uma história política*. Tradução: Dora Rocha. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1996.

_____. *Génération intellectuelle*. Khâgneux et Normaliens dans l’entre-deux-guerres. Paris: Fayard, 1988.

VENANCIO FILHO, Francisco. 1946. Contribuição Norteamericana a educação no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 1946, n. 9, pp229-266.

Documentos localizados no *Memorial Lysimaco Ferreira da Costa*:

Folheto Impresso: Comemoração do Centenario da Independencia. Congresso Brasileiro de Ensino Secundario e Superior. Rio de Janeiro, 1922.

Folheto Impresso: Comemoração do Primeiro Centenario da Independencia Política do Brasil - 1822-1922 – programma da Comemoração – Regulamento Geral da Exposição Nacional – 1922 – Rio de Janeiro: Papelaria Americana, Rua da Assembléa, 90, 1921.

Cartas diversas.

Geysa Spitz Alcoforado de Abreu é Doutora em Educação: História, Política, Sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora Colaboradora da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Endereço para correspondência:
Universidade Federal de Alagoas, Centro de Educação.
Campus A. C. Simões BR 104 Km 14
Tabuleiro do Martins
57072-970 - Maceio, AL

E-mail: geysa.abreu@uol.com.br

Recebido em: 12/06/2008
Aprovado em: 17/08/2008